



Estas profissões são mais bem pagas no Porto do que em Lisboa



Procuram-se investidores para este apartamento. Só precisa de 50 euros

INDÚSTRIA 4.0 ([HTTPS://WWW.DINHEIROVIVO.PT/TOPICO/HTTPWWW-DINHEIROVIVO-PTTOPICOINDUSTRIA-4-0/](https://www.dinheirovivo.pt/topico/httpwww-dinheirovivo-pttopicoindustria-4-0/))

Indústria 4.0 cria riqueza às empresas mas traz riscos para os trabalhadores



Marcelo Rebelo de Sousa entre Juan Carlos I e o atual rei de Espanha, Filipe VI, à entrada do Convento de Mafra.

1/3 MARIO CRUZ/LUSA



(<https://www.dinheirovivo.pt/autor/diogo-ferreira-nunes/>)
Diogo Ferreira Nunes (<https://www.dinheirovivo.pt/autor/diogo-ferreira-nunes/>)
08.02.2018 / 02:00

Concentração de riqueza para empresas, falta de descanso e formação constante para operários são desafios desta revolução.

A imparável quarta revolução industrial pode criar um mundo de oportunidades para as empresas mas está recheada de riscos para os trabalhadores. A concentração de riqueza pelos grupos económicos, a falta de descanso e a necessidade constante de formação para os trabalhadores foram os alertas deixados ontem por políticos, professores e sociólogos, que discutiram o futuro do mercado laboral na indústria 4.0 durante a Cotec Europe Summit, que decorreu em Mafra.

A concentração da riqueza pelas empresas é o principal risco. “As novas empresas tecnológicas enriquecem mais com muito menos empregos. Temos de garantir que a receita criada pela tecnologia vai contribuir para a melhoria da vida dos humanos”, assinalou Arlindo Oliveira, presidente do Instituto Superior Técnico (IST). “A maior parte do desemprego é resultado de uma crise de um regime de acumulação de capital da finança. □A concentração da riqueza no topo vai ter de ser mexida”, avisou Manuel Carvalho da Silva, sociólogo do Centro de Estudos Sociais (CES).

A indústria 4.0 também está a dificultar a distinção entre trabalho e descanso. Graças à inteligência artificial, “o conceito de trabalho das 09.00 às 17.00 está destruído”, segundo Arlindo Oliveira. O ex-secretário-geral da CGTP pede “clarificação do conceito de trabalho e não trabalho”: as pessoas “não podem perder o controlo do tempo” porque a sociedade “está a caminhar para um permanente caos entre tempos de trabalho e de descanso, com consequências no convívio de família”, alertou.

A formação ao longo da vida será outra constante da indústria 4.0, porque “65% das crianças atualmente na escola vão trabalhar em profissões que ainda não existem”, lembrou o comissário europeu Carlos Moedas. Esta revolução, que quer acabar com as tarefas rotineiras, “eleva a fasquia ao nível das competências que as pessoas têm de ter para que sejam mais valiosas do que um computador”, destaca Arlindo Oliveira.

O governo português lançou há um ano a sua estratégia para a indústria 4.0. Mais de metade (40) das medidas (64) já está em execução. Desde o desenvolvimento de programas de aceleração para a mobilidade – como o 4Scale, em parceria com o CEiiA – a iniciativas de capacitação – como o InCode – há projetos com impacto para empresas e trabalhadores, segundo a secretária de Estado da Indústria. Ana Teresa Lehmann anunciou ainda que existem 700 milhões de euros de financiamento para executar em 2018.

O apoio financeiro para esta revolução industrial, no entanto, não chega, na perspetiva do Presidente da República. “Esta economia 4.0 não exigiria uma União Europeia 4.0 e sistemas políticos 4.0 e sistemas sociais 4.0? Uma resposta simples dirá que a mudança em curso é imparável e que o resto virá por acrescento. Nada parará a mudança. Mas se for acompanhada por uma União Europeia 4.0 e sistemas políticos 4.0 e sistemas sociais 4.0”, alertou Marcelo Rebelo de Sousa na sessão de encerramento.

Percorra a galeria de imagens acima clicando sobre as setas.

LER PRÓXIMO ARTIGO (<https://www.dinheirovivo.pt/economia/marcelo-economia-4-0-exige-ue-sistemas-politicos-e-sociais-4-0/>)

Comentários

0 comentários

Ordenar por **Os mais antigos**



Adicionar um



(<https://www.dinheirovivo.pt>)

Plug-in de comentários do Facebook

Outras Notícias que lhe podem interessar